

Popularização das práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Popularization of Integrative and Complementary Healthy Practices

Popularización de las Prácticas Integradoras y Complementarias en Salud

Recebido: 13/07/2022 | Revisado: 26/07/2022 | Aceito: 28/07/2022 | Publicado: 06/08/2022

Júlia Sonáglia Agnolin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6098-2083>
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil
E-mail: julia.agnolin@unochapeco.edu.br

Gabriela Hoffmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4598-3293>
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil
E-mail: gabrielahoffmann@unochapeco.edu.br

Jeana Cristina Barretta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2630-3080>
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil
E-mail: j.barretta@unochapeco.edu.br

Junir Antonio Lutinski

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0149-5415>
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil
E-mail: junir@unochapeco.edu.br

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um conjunto de sistemas terapêuticos que utilizam tecnologias que visam à prevenção de agravos e a recuperação da saúde. Essas práticas contribuem na redução dos gastos públicos e do uso dos serviços do Sistema Único de Saúde. Diante da relevância das PICS, este estudo teve como objetivo caracterizar a percepção e o uso das PICS pelos residentes do Sul do Brasil. Trata-se de um estudo observacional e transversal realizado por meio da aplicação de um questionário com perguntas semiestruturadas acerca do perfil sociodemográfico dos indivíduos e aspectos que abrangem o uso das PICS no Sul do Brasil. Foram utilizadas estatísticas descritivas de frequência para descrever os resultados. Também foi utilizado o teste Chi-quadrado para testar possíveis associações entre variáveis. O estudo contou com 213 participantes, sendo a maioria do sexo feminino e com entre 18 e 25 anos. A maioria dos participantes reconhece os benefícios na utilização das PICS, contudo, não têm o hábito de utilizá-las. Destaca-se a relevância da divulgação das PICS junto à população, assim como os seus benefícios encorajando à sua utilização e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Saúde integral; Sistema Único de Saúde.

Abstract

The Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) represent a set of therapeutic systems that use technologies that aim at the prevention of diseases and the recovery of health. These practices contribute to reducing public spending and the use of services of the Sistema Único de Saúde. Given the relevance of PICS, this study aimed to characterize the perception and use of PICS by Brazilians of Southern region. This is an observational, cross-sectional study carried out through the application of a questionnaire with semi-structured questions about the sociodemographic profile of individuals and aspects that cover the use of PICS in Southern Brazil. Descriptive frequency statistics were used to describe the results. The Chi-square test was also used to test possible associations between variables. The study had 213 participants, most of them female and between 18 and 25 years old. Most participants recognize the benefits of using PICS, however, they are not in the habit of using them. The relevance of disseminating PICS among the population is highlighted, as well as their benefits encouraging their use and health promotion.

Keywords: Health promotion; Comprehensive health; Sistema Único de Saúde.

Resumen

Las Prácticas integradoras y complementarias de salud (PICS) representan un conjunto de sistemas terapéuticos que utilizan tecnologías destinadas a prevenir lesiones y recuperar la salud. Estas prácticas contribuyen a la reducción del gasto público y al uso de los servicios del Sistema Único de Salud. Dada la relevancia de las PICS, este estudio tuvo como objetivo caracterizar la percepción y el uso de las PICS por los habitantes de la región Sur de Brasil. Se trata de un estudio observacional y transversal realizado mediante la aplicación de un cuestionario con preguntas semiestruturadas sobre el perfil sociodemográfico de los individuos y aspectos que abarcan el uso de las PICS en el

Sur de Brasil. Se utilizaron estadísticas de frecuencia descriptivas para describir los resultados. La prueba de Chi-cuadrado también se utilizó para probar posibles asociaciones entre variables. El estudio incluyó a 213 participantes, la mayoría de ellos mujeres y entre 18 y 25 años de edad. La mayoría de los participantes reconocen los beneficios en el uso de PICS, sin embargo, no tienen el hábito de usarlos. Destacamos la relevancia de la difusión de las PICS a la población, así como sus beneficios fomentando su uso y promoción de la salud.

Palabras clave: Promoción de la salud; Salud integral; Sistema Único de Salud.

1. Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um conjunto de abordagens que têm uma visão ampla do ser humano e dos processos da doença. Sua origem provém da experiência de outros países com cuidados integrativos assimilados pela cultura local. A OMS instiga e apoia os serviços de saúde a ofertarem as PICS, no Brasil são 29 práticas e terapias reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com a última atualização de inclusão de novas práticas em 2018 (Brasil, 2018). Devido à grande demanda de natureza técnica, econômica, social e cultural, as PICS foram propostas pelo Ministério da Saúde e implantadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006 (BRASIL, 2006). Desse modo, as PICS representam um papel essencial para garantir a integralidade na atenção à saúde da população (Sumiya et al., 2022).

A PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens contribuem para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, aumentando, assim, o exercício da cidadania. (Brasil, 2015).

No final do século XX, o modelo hospitalocêntrico e médico-centrado começou a ser questionado no Brasil, com o Movimento da Reforma Sanitária (Souza & Botazzo, 2013). A legitimação de um conceito ampliado de saúde, que compreende circunstâncias de educação, moradia, emprego, transporte e alimentação, destoava do paradigma vigente centrado na doença (Pettres & Da Ros, 2018). Diante do processo de implantação do SUS, que se baseia na atenção à saúde humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, deu-se imprescindível a posterior incorporação do uso das PICS na saúde dos brasileiros (Alves & Querino, 2019).

Em 2006, as práticas institucionalizadas por meio da PNPIC no SUS foram Medicina Tradicional Chinesa – acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, crenoterapia e medicina antroposófica (Brasil, 2006). Já em 2018, o Ministério da Saúde incluiu na PNPIC através da portaria nº 702, de 21 de março de 2018, novas modalidades de práticas complementares, sendo elas: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, ozonioterapia, terapia de florais e termalismo social/crenoterapia (Brasil, 2018).

As PICS visam assistência à saúde do indivíduo, seja na profilaxia, tratamento ou cura, considerando-o como um ser integral, e não um conjunto de partes isoladas. Assim, as PICS possibilitam o enriquecimento da observação assistida, trazendo conhecimentos e saberes de outras racionalidades médicas, a fim de compreender o adoecimento, ampliando os diálogos no campo dos planos terapêutico a fim de melhorar a qualidade de saúde do indivíduo (Tesser & Norman, 2020).

Por detrás das diversas formas terapêuticas alternativas há um sentido a unificá-las, que percebe a doença como um distúrbio no equilíbrio energético do paciente, desequilíbrio este que antecede e determina, em última instância, as manifestações mecânicas em nível orgânico. Tal perspectiva exige uma aproximação que inclua dimensões socioculturais e emocionais, em um envolvimento direto do paciente na promoção da cura. Trata-se de uma postura completamente diferente da adotada pela medicina alopática, que percebe a doença principalmente como resultante de um agente agressor externo, que precisaria ser radicalmente combatido (Nagai & Queiroz, 2011).

As PICS visam assistência à saúde do indivíduo, seja na profilaxia, tratamento ou cura, considerando-o como um ser integral, e não um conjunto de partes isoladas. Assim, as PICS possibilitam o enriquecimento da observação assistida, trazendo conhecimentos e saberes de outras racionalidades médicas, a fim de compreender o adoecimento, ampliando os diálogos no campo dos planos terapêuticos a fim de melhorar a qualidade de saúde do indivíduo (Tesser & Norman, 2020).

No Brasil, o uso intensivo de medicações alopáticas traz à tona os efeitos colaterais causados pela medicina convencional. Assim o modelo biomédico torna-se uma das barreiras diante do desenvolvimento e aplicação das práticas complementares, onde o foco está somente na doença e não no contexto integral do indivíduo (Vidal, Sousa & Toledo, 2020).

No Brasil, o aumento das doenças crônicas, aumentos dos custos dos serviços de saúde e insatisfação com os serviços existentes, são alguns fatores que promovem a necessidade das PICS como ferramenta de promoção de saúde (Sumiya et al., 2022). A medicação alopática representa problemas para o SUS, principalmente pela dificuldade de acesso e alto custo. Além do mais, muitos dos medicamentos têm sua eficácia limitada ou vêm acompanhados de efeitos adversos (Aguiar, Kanan & Masiero, 2019). Isso demonstra o quanto é relevante apresentar à população que as práticas complementares portam saberes/técnicas especificamente voltados à promoção da saúde e que podem ser instrumentos/aliados na prevenção de doenças e para o favorecimento do bem-estar integral (Tesser, 2009).

No decorrer dos anos, houve pouco aumento no número de estudos e maior comprovação da eficácia e eficiência das PICS em diversas áreas, entretanto, entraves relacionados à pouca formação profissional, má gestão do Sistema e concepções enraizadas na medicina alopática perduram e dificultam a ampliação das PIC no país (Reis et al., 2018).

Decorridos dezesseis anos da implementação da PNPIC, o novo modelo de assistência à saúde ainda sofre muitas resistências. Apesar de haver avanços na efetivação dessas práticas no país, são escassos os estudos que sistematizam as experiências (Otani & Barros, 2011; Santos et al., 2011; Silva, 2012; Sousa et al., 2012; Bilharinho Júnior, 2013; Telesi Junior, 2016). Diante da relevância de entender o processo de implementação das PICS e ampliar os estudos acerca da temática, o presente artigo tem como objetivo caracterizar a percepção e o uso das PICS por residentes na região Sul do Brasil.

2. Metodologia

Delineamento do estudo

O estudo é classificado como observacional e transversal, de cunho quantitativo, ao quantificar a partir de uma amostra da população Sul do Brasil, o conhecimento acerca das PICS, os benefícios, bem como os motivos da busca ou não por essa forma de tratamento.

O estudo observacional é caracterizado pela não intervenção dos pesquisadores, apenas observação e registro das informações que lhe interessam para posterior análise (Bastos & Duquia, 2013). No estudo transversal a coleta de dados pode envolver um recorte único no tempo, ou seja, ocorre a coleta de dados sobre a exposição e o desfecho simultaneamente (Bastos & Duquia, 2013). Já o método quantitativo é definido pela quantificação na coleta de dados, bem como no tratamento deles, que ocorre por intermédio de técnicas estatísticas (Richardson, 2012).

Coleta de dados

O estudo teve como população alvo os habitantes residentes da região Sul do país, maiores de 18 anos e que se disponibilizaram voluntariamente a responder a um questionário eletrônico.

Para a coleta de dados foi utilizada a plataforma Online Google Forms para a construção de um questionário semiestruturado contemplando perguntas acerca do perfil sociodemográfico dos participantes, percepções acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e das razões e circunstâncias para o seu uso. Dentre as variáveis abordadas foram

elencadas a idade, escolaridade, sexo, profissão, cidade e estado de residência, além do conhecimento, uso e benefícios das PICS.

Dado o isolamento social causado pelo período de pandemia de Covid 19, o questionário foi distribuído via redes sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook) para contatos vinculados aos pesquisadores e estes encorajados a compartilhar com seus próprios seguidores. O formulário ficou disponível para ao público-alvo durante 10 dias, entre 10 e 20 de março de 2021. Todos os preceitos éticos foram observados e nenhuma instituição ou pessoa física foi exposta.

Análise e interpretação dos resultados

As respostas foram tabuladas em um banco de dados utilizando-se o software *Excel for Windows*. Foi realizada uma análise prévia e a remoção de inconsistências. Foram excluídas três respostas por se tratarem de participantes menores de 18 anos.

Foram utilizadas estatísticas descritivas de frequência, percentuais e medidas de posição e de dispersão para descrever os dados. Foi utilizado o teste Chi-quadrado para testar possíveis associações entre variáveis qualitativas. Foi utilizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para testar a distribuição das variáveis quantitativas e utilizado o teste não paramétrico Mann-Whitney (U) para testar possíveis diferenças entre medianas. Os testes foram realizados com o auxílio do software Past (Hammer et al.,2001). Adotou-se a probabilidade estatística “p” < 0,05 para a significância dos resultados.

3. Resultados e discussão

Ao todo, foram analisadas 213 participações válidas. A parcela de participantes do sexo feminino totalizou 75%. Quanto a idade, destacou-se a participação de indivíduos entre 18-25 anos, totalizando mais da metade (53%) das respostas. A grande maioria dos participantes informou residir na zona urbana (96%), e no estado de Santa Catarina (49%), seguido por Rio Grande do Sul (46%), e Paraná (5%). Acerca da escolaridade, a maioria informou ter o ensino superior incompleto (44%). Quanto à ocupação, destacaram-se os estudantes (51%), professores (14%) e profissionais da saúde (11%) (Tabela 1).

Sobre a utilização dessas práticas em saúde, 113 dizem fazer uso, com média de 8,69, enquanto 37 não usam, com média de 7,16, e 10 alegam não lembrar. Acerca da frequência, o uso eventual das PICS pelas mulheres representa o valor mais expressivo. Quanto à motivação das respondentes, predomina a indicação de parentes e amigos. Acerca das práticas utilizadas, a meditação é o mais praticado pelas mulheres (Tabela 2).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, 2021.

| Variáveis | Número de participantes (n) | Percentual (%) |
|---|-----------------------------|----------------|
| Gênero | | |
| Feminino | 160 | 75 |
| Masculino | 52 | 24,5 |
| Outro (s) | 1 | 0,5 |
| Idade | | |
| 18-25 anos | 113 | 53 |
| 25-40 anos | 40 | 19 |
| 40-60 anos | 46 | 22 |
| +60 anos | 14 | 6 |
| Estado | | |
| Santa Catarina | 105 | 49 |
| Rio Grande do Sul | 98 | 46 |
| Paraná | 10 | 5 |
| Residência | | |
| Zona Urbana | 205 | 96 |
| Zona Rural | 8 | 4 |
| Profissão | | |
| Estudante | 108 | 51 |
| Professor | 30 | 14 |
| Profissional da Saúde | 23 | 11 |
| Trabalhador urbano/Outros | 52 | 24 |
| Escolaridade | | |
| Ensino Médio incompleto | 1 | 0,5 |
| Ensino Médio Completo | 31 | 15 |
| Ensino Superior Incompleto | 92 | 44 |
| Ensino Superior Completo | 65 | 31 |
| Outros (pós, doutorado e especializações) | 20 | 9,5 |

Fonte: Autores (2021).

De todos os homens que responderam ao questionário, 38 conheciam as PICS, 13 não conheciam e 1 alega não lembrar. Sobre a utilização dessas práticas em saúde, mais da metade alegam não fazer uso. Acerca da frequência, a maioria alega não fazer uso regular. Quanto à motivação para a realização das PICS, a maior parte declaram não saber responder. Acerca das práticas utilizadas, o percentual mais expressivo é representado pela fitoterapia e acupuntura (Tabela 2).

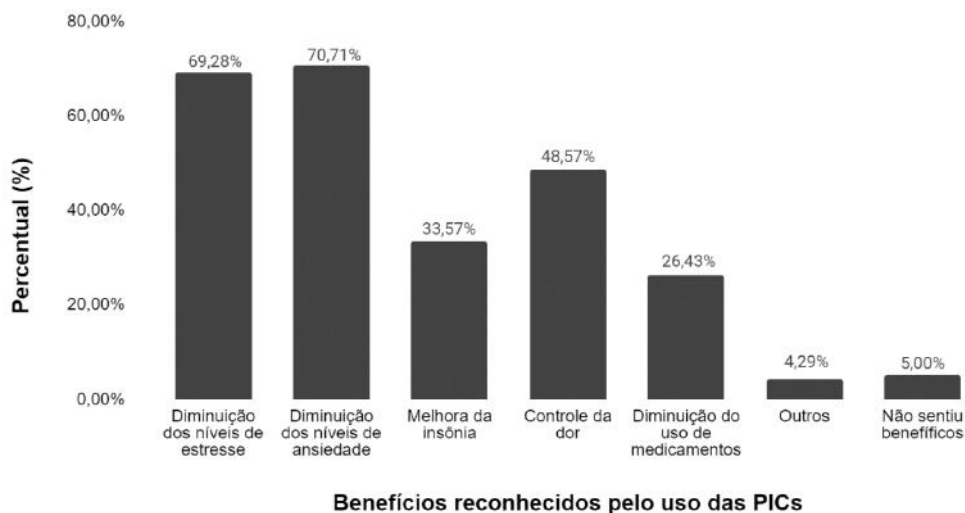
Tabela 2 – Dados apresentados da população do Sul do Brasil diferenciados por gêneros, em 2021.

| Variáveis | Feminino (n) | Feminino (%) | Masculino (n) | Masculino (%) | Outros |
|--|-----------------|-----------------|------------------|------------------|----------|
| Conhecimento das PICS | | | | | |
| Conhecem | 133 | 83 | 38 | 73 | 1 / 100% |
| Não conhecem | 23 | 14 | 13 | 25 | 0 |
| Não lembram | 4 | 3 | 1 | 2 | 0 |
| Uso das PICS | | | | | |
| Usam | 113 | 71 | 22 | 42 | 0 |
| Não usam | 37 | 23 | 27 | 52 | 1 / 100% |
| Não lembram | 10 | 6 | 3 | 6 | 0 |
| Média | | | | | |
| Usam | 8,69 | - | 7,5 | - | - |
| Não usam | 7,16 | - | 6,81 | - | - |
| Não lembram | 6 | - | 6 | - | - |
| Práticas usadas | | | | | |
| Meditação | 66 | 16.2 | 6 | 12 | 0 |
| Reiki | 61 | 14.9 | 5 | 10 | 0 |
| Florais | 59 | 14.4 | 4 | 8 | 0 |
| Yoga | 54 | 13.2 | 5 | 10 | 0 |
| Acupuntura | 38 | 9.3 | 9 | 18 | 0 |
| Homeopatia | 37 | 9 | 3 | 6 | 0 |
| Fitoterapia | 35 | 8.6 | 9 | 18 | 0 |
| Quiropraxia | 26 | 6.3 | 1 | 2 | 0 |
| Osteopatia | 19 | 4.6 | 3 | 6 | 0 |
| Ozonoterapia | 10 | 2.4 | 3 | 6 | 0 |
| Outros | 2 | 0.5 | 2 | 4 | 0 |
| Frequência | | | | | |
| Eventualmente | 41 | 24 | 9 | 17 | 0 |
| Contínuo | 17 | 10 | 3 | 6 | 0 |
| 1x na semana | 31 | 19 | 5 | 10 | 0 |
| 2x na semana | 18 | 11 | 2 | 4 | 0 |
| 3x na semana | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Uma vez ao mês | 14 | 8 | 1 | 2 | 0 |
| Não faz uso | 39 | 23 | 32 | 61 | 0 |
| Outros | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Motivação para usar | | | | | |
| Indicação de parentes/amigos | 64 | 50 | 9 | 17 | 0 |
| Recomendação de profissionais da saúde | 43 | 34 | 8 | 15 | 0 |
| Propagandas nas mídias | 7 | 6 | 2 | 4 | 0 |
| Não usam/sabem | 4 | 3 | 29 | 56 | 0 |
| Outros | 9 | 7 | 4 | 8 | 0 |

Fonte: Autores (2021).

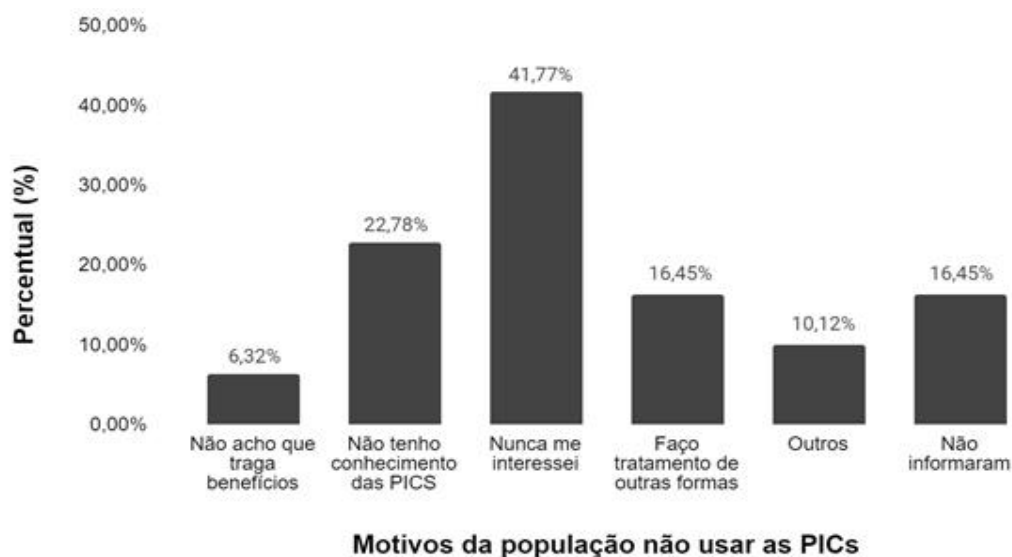
Em relação aos benefícios atribuídos pela população ao uso das PICS, a maior parte manifesta diminuir os níveis de ansiedade e ter dor controlada (Figura 1). Os participantes que não utilizaram nenhuma das PICS totalizaram pouco mais da metade, justificando desinteresse e falta de conhecimento acerca das PICS (Figura 2).

Figura 1- Benefícios reconhecidos pela população Sul do Brasil que fez/faz uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Pesquisa realizada em março/abril de 2021



Fonte: Autores (2021).

Figura 2 - Motivos pelos quais a população Sul do Brasil não faz uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Pesquisa realizada em março/abril 2021.



Fonte: Autores (2021).

Os respondentes do sexo feminino utilizam mais as PICS em comparação aos do sexo masculino ($X^2 = 15,68$; $p < 0,001$). No quesito dos benefícios experienciados pelo uso das PICS, verificou-se a diminuição do estresse e da ansiedade, seguido do controle da dor, indistintamente do sexo ($X^2 = 0,78$; $p = 0,67$). Acerca das práticas utilizadas, verificou-se que a meditação é a mais citada entre ambos os sexos. Para o sexo feminino esta é seguida do reiki, florais, yoga, acupuntura e fitoterapia. Já entre os participantes do sexo masculino, verificou-se a utilização da acupuntura, fitoterapia, yoga, reiki e florais.

No entanto, as proporções não diferiram significativamente entre os sexos ($X^2 = 10,41$; $p = 0,06$). Sobre a satisfação com os resultados obtidos a partir da utilização das PICS, em uma escala de zero a dez, foi observada média maior no sexo feminino com 8,3 em relação ao sexo masculino com 7,1 ($U = 2928$; $p < 0,001$).

Segundo Telesi e Júnior (2016) a PNPIC, implantada em 2006 no SUS, ainda é pouco conhecida pela população, e se apresenta com grandes desafios para sua implantação nas unidades básicas de saúde do Brasil, apesar do incentivo e valorização da OMS para a adesão do modelo terapêutico. Essa afirmação é confirmada pelos dados do estudo realizado, visto que 16% dos participantes não conhecem as PICS e 31% não utilizam. Além disso, ao questionar-se o motivo do desuso, 40% relataram que nunca se interessaram e 22% informaram não ter conhecimento sobre as práticas alternativas. Consoante com essa informação, o estudo de Barreto (2021), afirma ter apresentado baixa adesão dos usuários provavelmente devido às fragilidades nas condições socioeconômicas e à falta de familiaridade no uso dos recursos necessários. Enfatizando a baixa adesão dessas práticas, destacam-se o uso mais frequente de usuários eventuais do que usuários mais assíduos das PICS.

Em um estudo realizado com professores universitários médicos na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi observado que a quase totalidade dos entrevistados apresentou opinião favorável ao oferecimento da acupuntura aos usuários do SUS (Machado et al., 2012). Concordando com essa informação, quando questionados acerca da motivação para usar as PICS, a maior parte dos respondentes fala sobre encaminhamentos de profissionais da saúde e indicações de parentes e amigos, provando a aceitação das PICS pelos profissionais da saúde. Contudo, poucos usuários advêm de propagandas nas mídias e incentivos governamentais, destacando novamente a falta de difusão das informações acerca das PICS.

Ainda que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde não estejam difundidas de forma completa em toda a população, os usuários dessas práticas atribuem grandes benefícios, visto que 70,71% afirmam diminuir os níveis de ansiedade, 69,28% alegam diminuir os níveis de estresse e 48,57% desfrutam do controle da dor. Além disso, ao serem separados por sexo as respostas e ao aplicar o teste Qui-Quadrado, foi permitido concluir o não condicionamento dessas duas variáveis, visto que $p = 0,675$, não havendo significância. De acordo com depoimentos publicados por Pereira (2020) verificou-se que as terapias propostas resultaram em benefícios para melhorias nas condições de saúde, como o controle da hipertensão arterial, melhoria de sintomas depressivos, maior disposição funcional e redução da necessidade do uso de medicamentos, além de resultados também observados na pesquisa em estudo, como os tratamentos do estresse e da ansiedade e o alívio de dores crônicas.

Ao serem questionados acerca das práticas utilizadas, verificou-se que, em ordem de maior prevalência a prática de meditação, reiki, florais, yoga e acupuntura, seguidas de fitoterapia e homeopatia e, em menor proporção, quiropraxia, osteopatia e ozonioterapia. Esses dados vão de encontro à pesquisa de Couto et al. (2018) na qual a fitoterapia é a PICS mais utilizada e o reiki tem baixa adesão. Contudo, Aguiar et al (2019) relataram na sua pesquisa que a prática de homeopatia foi uma das mais referidas nos artigos analisados, o que não corrobora com os dados apresentados acima, onde fica evidente que essa prática não é muito utilizada pela população de estudo (9% das mulheres e 6% dos homens). Para melhor saber se havia diferenciação entre os sexos na relação da prática de Meditação, Reiki, Florais, Yoga, Acupuntura e Fitoterapia, foi aplicado o teste Qui-quadrado, obtendo-se um resultado de $p = 0,06$. Visto que, quando o p é maior que 0,05 não há significância, pode-se concluir que não há correlação entre a escolha do uso de determinada PICS e o sexo dos participantes.

Conforme Oliveira (2018), as PICS devem ser estimadas e institucionalizadas nos serviços de obstetrícia visto a oportunidade da participação ativa da mulher durante o parto e oferta de um processo mais natural, respeitoso e humanizado. Dessa forma, ao serem questionados sobre o benefício atribuído ao uso das PICS, os participantes responderam com uma nota de 0 a 10, sendo 0 a ausência de benefício e 10 a nota máxima que poderia ser atribuída. A partir disso, evidenciou-se maior percentual de mulheres atribuindo maior pontuação ao benefício do uso das PICS, sendo a média das notas femininas de 8,29,

com moda 10, e a masculina 7,07, com moda 8. Ao separar a pontuação fornecida pelos participantes de acordo com o sexo e ao aplicar o Mann-Whitney, um teste não paramétrico, observou-se que há diferença entre o benefício das PICS entre os sexos, sendo maior o benefício para as mulheres. As PICS são validadas pelas mulheres como atividades significativas de cuidado pela atenção às singularidades (Rozenfeld, 2021). Acerca da relação entre o sexo com a utilização ou não das PICS, ao aplicar o teste Qui-quadrado, resultou-se em $p= 0,007E-2$, expressando grande diferença entre os sexos, provando a maior tendência do gênero feminino ao uso das PICS em relação aos homens. Além disso, de 49 respostas masculinas recebidas sobre a utilização das PICS, 27 alegam não usar e 22 alegam uso, acentuando a conclusão da menor tendência masculino ao uso de práticas alternativas.

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são ferramentas que proporcionam um cuidado humanizado onde não se deve separar as dimensões psíquicas, orgânicas e as sociais. Buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde por meio de tecnologias leves, eficazes e seguras, através do desenvolvimento do vínculo terapêutico e da integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Brasil, 2006).

4. Conclusão

Dado que foi possível a realização da análise do uso das PICS pela população Sul do Brasil, os objetivos propostos pelo estudo foram alcançados. Foi viável demonstrar com o trabalho que a maior parte da população feminina do Sul do Brasil utiliza as PICS, em contraposição aos homens que representam um número de usuários mais baixo. O estudo mostra também que a maior parte da população reconhece os benefícios proporcionados pelas PICS e que não há diferenciação entre homens e mulheres acerca do tipo de benefício atribuído, sendo que a população faz o uso majoritariamente para manejo da ansiedade e estresse. Ademais, não há divergência entre os sexos acerca do tipo de PICS a ser escolhido. Apesar da relevante amostra obtida, o estudo não teve facilidade de englobar abundantes diversidades sociais e econômicas.

Dado os resultados obtidos pela amostra estudada, os objetivos propostos pelo artigo foram alcançados. Foi viável demonstrar com o trabalho que a maior parte da população participante da pesquisa utiliza as PICS, em contraposição aos homens que representam um número de usuários mais baixo. O estudo mostra também que a maior parte da população analisada reconhece os benefícios proporcionados pelas PICS e que não há diferenciação entre homens e mulheres acerca do tipo de benefício atribuído, sendo que a população referida faz o uso majoritariamente para manejo da ansiedade e estresse. Ademais, não há divergência entre os sexos acerca do tipo de PICS a ser escolhido. Apesar da amostra obtida, o estudo não teve facilidade de englobar abundantes diversidades sociais e econômicas.

Os resultados contribuem como base de dados para futuros estudos a serem realizados na região, além de oferecer informações para a ampliação desses serviços oferecidos pelo SUS, visto importante dificuldade na elaboração do artigo devida escassez de estudos de referência e para posterior comparação de dados. Ademais, devido ao adensamento de informações sobre a comprovada eficácia das PICS, a população cética irá oportunizar o uso das PICS, e os já usuários as priorizarão. Isso é relevante devido a natural relutância da população perante a qualquer prática alternativa por fugirem do modelo tradicional da medicina.

Cabe destacar que, apesar da eficácia comprovada e da necessidade da maior abrangência das práticas pela população, a realização das práticas integrativas e complementares em saúde não deve ter objetivo de substituir ou interferir no tratamento medicamentoso, se receitado.

Agradecimentos

À Universidade Comunitária da Região de Chapecó pelo apoio à pesquisa e à produção científica.

Referências

- Aguiar, Jordana et al. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdgGYwFCNsQPWZQmZymcqM/?format=pdf&lang=pt>.
- Alves, C. M. & Querino, R. A. Práticas integrativas e complementares de saúde em Uberlândia, Minas Gerais: o processo de implantação na perspectiva dos trabalhadores. *Hygeia [Internet]*, 15(32), 149-63, 2019.
- Barreto, Alexandre Franca; Reis, Layla Feitosa Maia & Mó, Barbara. O Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Vale do São Francisco: um relato sobre conquistas e desafios da implementação das PICS no sertão brasileiro. *Trajetórias das Práticas Integrativas e Complementares no SUS*.
- Bastos, João Luiz D. & Duquia, Rodrigo Pereira. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. [file:///D:/Usuario/Downloads/2806-Article%20Text-42422-2-10-20130619%20\(2\).pdf](file:///D:/Usuario/Downloads/2806-Article%20Text-42422-2-10-20130619%20(2).pdf).
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2006.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA N° 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018. Altera a Portaria de Consolidação n° 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. *Diário Oficial da União*, 2018.
- Bilharinho Junior, C. R. Análise institucional e práticas integrativas e complementares em saúde: o caso do Lian Gong. In: L'abbate, Solange; Mourão, Lúcia C; Pezzato, Luciane M. (org.). *Análise institucional e saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 239-261.
- Couto, Angélica Garcia et al. Conhecimento, uso e aceitação de acadêmicos de medicina sobre as práticas integrativas e complementares. *Vittale - Revista de Ciências da Saúde*, 30(1), 56-62.
- Hammer, Ø.; Harper, D. A. T. & Ryan, P. D. (2001) PAST: Palaeontological Statistics software package for education and data analysis. *Palaeontologia Electronica*, 4(1), 9
- Jonas, Wayne B. & Levin, Jeffrey S. Introdução: Modelos de Medicina e Cura. In: Jonas, Wayne B. *Tratado de medicina complementar e alternativa*. Barueri: Manole, 2001. p. 1-15. https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rScNkGWFpTMC&oi=fnd&pg=PA1&dq=medica%C3%A7%C3%A3o+alop%C3%A1tica+e+alternativa&ots=_JDTYyjhQ&sig=MjUbUBN1xIVpAypc23jPrEYM-ZQ#v=onepage&q=medica%C3%A7%C3%A3o%20alop%C3%A1tica%20e%20alternativa&f=false.
- Machado, M. M. T.; Oliveira, J. da C. de & Fachine, Á. D. L. (2012) Acupuntura: conhecimento e percepção de professores universitários. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(1), 41-49
- Nagai, S. C., & Queiroz, M. D. S. (2011). Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(3), 1793-1800.
- Oliveira, Orídia Carollynne Marcolino Santos et al. Práticas integrativas e complementares no trabalho de parto: Uma revisão integrativa de literatura. 2018.
- Otani, M. A. P., & Barros, N. F. D. (2011). A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & saúde coletiva*, 16, 1801-1811.
- Otani, M. A. P., & Barros, N. F. de (2011) A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 16(3), 1801-1811. <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016>>. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016>.
- Pereira, Vagna Cristina Leite Da Silva et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no processo de envelhecimento humano. *Envelhecimento Humano no Século XXI: atuações efetivas na promoção da saúde e políticas sociais...* Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 289-302. <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64858>>.
- Pettes, Andreia Assmann & Da Ros, Marco Aurélio. A determinação social da saúde e a promoção da saúde. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 47, n. 3, p. 183-196, 2018.
- Reis, B. O., Esteves, L. R., & Greco, R. M. (2018). Avanços e desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares no Brasil. *Revista de APS*, 21(3).
- Richardson, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 3ª ed. Reimpresso. p. 168, 2012.
- Rozenfeld, Tatiana & Galindo, Wedna Cristina Marinho. Experiências de saúde entre mulheres: reflexões a partir de um programa de rádio comunitária. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 15, n. 2, 2021.
- Santos, F. A. D. S., Sousa, I. M. C. D., Gurgel, I. G. D., Bezerra, A. F. B., & Barros, N. F. D. (2011). Política de práticas integrativas em Recife: análise da participação dos atores. *Revista de Saúde Pública*, 45, 1154-1159.
- Silva, J. B. D. (2012). *As práticas de uso de plantas medicinais e fitoterápicos por trabalhadores de saúde na atenção básica* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Souza, Carolina Rogel & Botazzo, Carlos. Construção social da demanda em saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, p. 393-413, 2013.
- Sousa, I. M. C. D., Bodstein, R. C. D. A., Tesser, C. D., Santos, F. D. A. D. S., & Hortale, V. A. (2012). Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 2143-2154.

Sumiya, A., Santos, K. E., Machuca, L., Tavares, L. R., Marcos, V. M., Farhat, G., Checchi, M. H. R., & Tenani, C. F. (2022). Distribuição espacial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Básica no Brasil. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 35, 10. <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.11945>

Telesi Junior, E. Práticas Integrativas e Complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. São Paulo, 2016. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttest&pid=S0103-40142016000100099>.

Tesser, Charles Dalcanale. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, p. 1732-1742, 2009.

Tesser CD, Norman AH. Prevenção quaternária e práticas integrativas e complementares em saúde (I): aproximação fundamental. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Internet], 15(42):2551, 2020. <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2551> DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2551](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2551)

Trovo M. M.; Silva, M. J. P. & Leão, E. R. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2003, vol.11, n.4, pp. 483-489. ISSN. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000157&pid=S0034-7167200800020000900024&lng=pt.

VIDAL, Mariana dos Santos Araujo; SOUSA, Milena Nunes Alves de, TOLEDO Miguel Aguila. Aplicação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Mult. Psic.* V.14 N. 54 p. 357-368, Fevereiro/2020.